

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 30/07/2024

Aceito em: 07/08/2025

Publicado em: 21/10/2025

Contribuições da curadoria para o processo educativo

Curatorship contributions to the educational process

Aportes de la curación al proceso educativo

Leandro Luiz de Araujo¹

Maiara Sobral Silva²

Adriana C. Omena Santos³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe17968>

Resumo: No atual contexto de excesso informacional, a curadoria, termo com diferentes significados conforme cada época, representa, hoje, uma estratégia voltada à pesquisa, seleção e compartilhamento do melhor conteúdo, que proporcione valor e relevância a determinado público. O objetivo do presente artigo é analisar a trajetória da curadoria e a sua consequente inserção no processo educativo. Adotamos a pesquisa bibliográfica, buscando compreender como a adoção de práticas sistematizadas da curadoria de conteúdo podem contribuir para a atividade docente.

Palavras-chave: Curadoria de conteúdo, processo educativo, atividade docente.

Abstract: In the current context of informational excess, curation, a term with different meanings depending on each era, today represents a strategy aimed at researching, selecting and sharing the best content that provides value and relevance to a given audience. The objective of this article is to analyze the trajectory of curation and its consequent insertion in the educational process. We adopted bibliographical research seeking to understand how the adoption of systematized content curation practices can contribute to teaching activity.

Keywords: Content curation, educational process, teaching activity.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Jornalista e Pedagogo. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3560-3365>. E-mail: leandro.araujoo@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Jornalista. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9558-4333>. E-mail: maiara@ifto.edu.br

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado em Comunicação da Ciência junto à Universidade de Ottawa (UOttawa) no Canadá. Docente na Universidade Federal de Uberlândia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8863-6219>. E-mail: adriomena@gmail.com

Resumen: En el contexto actual de exceso informativo, la curación, término con diferentes significados según cada época, representa hoy una estrategia encaminada a investigar, seleccionar y compartir el mejor contenido que aporte valor y relevancia a una determinada audiencia. El objetivo de este artículo es analizar la trayectoria de la curaduría y su consecuente inserción en el proceso educativo. Adoptamos una investigación bibliográfica buscando comprender cómo la adopción de prácticas sistematizadas de curación de contenidos puede contribuir a la actividad docente.

Palabras clave: Curación de contenidos, proceso educativo, actividad docente.

1 APRESENTAÇÃO

A rápida evolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas impulsionou a disseminação dos meios digitais. Assim, o avanço tecnológico, acompanhado da expansão dos meios de comunicação e da evolução social, tem promovido mudanças significativas em nossos hábitos e comportamentos. Para Kenski (2012, p.21), “a ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social”.

No atual cenário, vislumbramos boa parte da humanidade com acesso ao mundo digital (não desconsiderando a existência de populações desamparadas dos avanços tecnológicos), tornando possível a criação e a difusão de conteúdos multimídias que superam fronteiras geográficas e temporais, bem como viabilizam comunicação instantânea aos indivíduos e às empresas. Toda essa facilidade proporcionada pelos tempos modernos estimula o acesso, a produção e o consumo de informações, gerando um excesso de conteúdo disponível em ambientes online.

Bhaskar (2020) pontua sobre a ambiguidade dos avanços tecnológicos, pois, ao passo que facilitam o acesso e a produção da informação, também são responsáveis por contribuir para a superficialidade e disponibilização exagerada de conteúdo. O autor destaca que houve um crescimento exponencial na quantidade de dados produzidos e dispostos na internet, especificamente nos últimos dois anos, quando “a humanidade produziu mais dados que toda a história humana somada e esse ritmo extraordinário de produção ainda aumenta 60% ao ano” (Bhaskar, 2020, p.13).

Dessa forma, toda essa sobrecarga informational vivenciada atualmente acaba por refletir no processo educativo. Considerando os inúmeros tipos de informações disponíveis em ambientes digitais, aos profissionais da educação é requerido um olhar crítico sobre o conteúdo consumido e, também, compartilhado em classe. Assim, a grande quantidade de conteúdo disperso em diferentes páginas da internet e plataformas digitais exige dos professores uma seleção cuidadosa e avaliação constante do material



que será utilizado em suas aulas. Logo, ao serem confrontados com uma infinidade de informações disponíveis, principalmente em meio online, os profissionais da educação podem adotar práticas sistematizadas de curadoria com vistas na contribuição da atividade docente.

Neste artigo, analisaremos o excesso informacional como fator desencadeador da curadoria de conteúdo, bem como a possível contribuição ao processo educativo a partir da utilização de práticas de curadoria na atividade docente.

2 A IMPORTÂNCIA DA CURADORIA NA CULTURA DO EXCESSO

A rápida aceleração tecnológica das últimas décadas desempenhou significativo papel na construção da perspectiva cultural que vivenciamos hoje: a cultura do excesso. Nesse sentido, refletimos que séculos atrás a maioria das informações estavam disponíveis através de meios impressos, como livros, jornais e revistas, assim como o processo para se obter dados precisos sobre notícias e fatos atualizados se mostrava mais dispendioso em relação aos tempos modernos. Hoje, a expansão das redes e formas de comunicação levaram à uma disseminação rápida e quase massiva das informações em diferentes formatos.

Bhaskar (2020) define como *Expansão Prolongada* os últimos tempos, em que a sociedade transitou da frugalidade para o consumismo exacerbado, decorrência do avanço tecnológico, do excesso de produção e consumo. Para o autor, "parte do impulso de produtividade está ligada à aceleração dos fluxos - de capital, ideias, dados, produtos, pessoas e mídias. Tudo isso levou o mundo a se tornar uma máquina mais rápida, mais ativa e mais produtiva, mas tem seus reflexos sobre os seres humanos" (Bhaskar, 2020, p. 57).

Cabe destacar que a evolução e disseminação das tecnologias elevou a produção e consumo não somente de bens materiais, mas também intensificou a geração de bens imateriais, levando o compartilhamento de conteúdo, dados e informações a um nível excepcional. A grande capacidade de geração e difusão das informações acarreta um excesso informacional em ambientes digitais. Para Bhaskar (2020, p. 42):

A escala e a gama de atividades humanas hoje estão muito além da nossa compreensão, transformam o escopo da economia, a diversidade dos produtos em oferta e a pressão sobre os recursos. Toda essa gente tem aspirações e necessidades que impulsionam, fortalecem e sobrecarregam o mundo. O desenvolvimento tecnológico e a explosão populacional são manifestações óbvias de como criamos condições para o excesso.



Ao voltarmos o nosso olhar sobre a produção e consumo informacional, mesmo considerando a existência de indivíduos excluídos do mundo digital por diferentes situações, observamos a ascensão da internet e dos dispositivos computacionais, resultando na massificação da informação entre os indivíduos que conseguiram ingressar no mundo tecnológico. Consequentemente, a faixa de habitantes do globo que possui acesso à internet e aos dispositivos digitais é exposta a alterações comportamentais, individuais e coletivas, resultantes do avanço tecnológico e do excesso informacional.

A agilidade da comunicação, que décadas atrás era proporcionada por aparelhos como telefones, televisores e rádios, hoje é incrementada pela instantaneidade comunicacional das novas tecnologias. Kenski (2012, p.30) destaca que “a convergência das tecnologias de informação e comunicação para a configuração de uma nova tecnologia atual, a digital, provocou mudanças radicais. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação”. Desse modo, a tecnologia digital, representada pela internet e por aparelhos que assentem seu acesso, tais como notebooks, tablets e smartphones, permite o compartilhamento em tempo real de textos, imagens, áudio e vídeo a um imenso número de pessoas.

Assim, ao mesmo tempo em que a sociedade se municia de equipamentos físicos e tecnologias intangíveis, responsáveis por uma comunicação instantânea, por meio do acesso e do compartilhamento de informações em tempo real, há também a formação de um cenário de abundância informacional. Em uma sociedade interconectada, a disseminação de conteúdos audiovisuais possibilitou uma prática constante: a transmissão ao vivo, por meio de aplicativos digitais, da realização de tarefas cotidianas, como ir a um restaurante, dirigir ou caminhar. O espaço físico, a distância geográfica e até mesmo a atividade realizada pelo sujeito que está consumindo e/ou produzindo a informação não são mais impedimentos para o compartilhamento espontâneo.

Nessa perspectiva, na qual a produção e consumo informacional são constantes, a considerável porção de indivíduos incluídos digitalmente vivenciam uma época em que se prevalece a demasia informacional. Para Peres et al (2012), a superficialidade da experiência digital, ao tornar mais fácil o acesso aos conteúdos e às formas de comunicação, não colabora para a formação do pensamento crítico. Ao contrário, ainda segundo os autores, pode levar a uma diminuição do tempo e espaço destinado à reflexão. Peres et al (2012, p. 308) evidenciam que “a reflexão rasa de múltiplas informações e inputs sensoriais dominante na cultura tecnológica vêm desconstruindo as etapas necessárias ao desenvolvimento saudável dos indivíduos e da sociedade”.



Nesse sentido, as transformações das últimas décadas impactam imediatamente nas novas gerações. Serres (2013) analisa como as crianças do atual século, que possuem acesso à internet e aos dispositivos digitais, apresentam capacidades cognitivas diferentes dos antepassados. Em seu livro “Polegarzinha” (2013), o autor aponta reflexões sobre as mudanças sociais e culturais impulsionadas pela evolução das tecnologias, posicionando uma análise sobre o impacto causado no homem, na sociedade e nas relações modernas. Conforme Serres (2013, p.19) “as ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita com o polegar, a consulta à Wikipedia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas corticais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno”.

Diante dessa conjuntura, em que os avanços tecnológicos e o excesso informacional ocasionam alterações sociais, comportamentais e culturais, faz-se necessário equilibrar a quantidade e qualidade da informação consumida. Logo, a curadoria apresenta-se como uma possibilidade para melhor articulação da informação e produção do conhecimento em uma cultura baseada em excessos.

Ao direcionarmos o nosso olhar à atividade docente, a curadoria pode ser reconhecida como uma prática que auxilie os docentes na lapidação dos conteúdos e informações mais relevantes para a atuação em classe. Nesse sentido, as práticas sistematizadas da curadoria de conteúdo e da curadoria educacional atuam diretamente na sobrecarga informacional, viabilizando uma seleção didática mais refinada e relevante ao objetivo educacional proposto.

3 CURADORIA, CURADORIA DE CONTEÚDO E CURADORIA EDUCACIONAL

A palavra curadoria é um termo que, apesar de possuir diferentes significados conforme cada época, geralmente relaciona-se ao verbo “cuidar”. A expressão, que ganhou repercussão no campo das artes, remonta tempos antigos. Bhaskar (2020, p. 75) destaca que o termo curadoria vem do latim *curare* e, “além de dar carinho e nutrir, a palavra tinha implicações políticas. Curadores eram funcionários públicos responsáveis pela infraestrutura e por outras coisas, como jogos públicos e o tráfego fluvial no Tíber”. De acordo com Morgado (2015), antes de se destacar no campo das artes, o termo já percorria uma trajetória no domínio político e religioso.

Podemos associar as origens do termo curadoria a práticas anteriores ao surgimento da própria história da arte, como conhecemos hoje. Sabe-se que na



Roma Antiga, curadores eram altos funcionários responsáveis pelos departamentos de obras públicas, supervisionando aquedutos, balneários e esgotos do Império. Chegando ao período medieval, encontramos o curatour, um sacerdote dedicado ao cuidado (ou ‘cura’) das almas. Na Idade Média, quando a Igreja Católica e os príncipes possuíam coleções de relíquias e artefatos valiosos que eram vedadas à visitação, o termo também remetia a uma prática monástica, cuja responsabilidade era vigiar os objetos icônicos, imagens e registros, sendo, portanto, anterior a era do mercantilismo cultural associada com a curadoria no contexto atual (Morgado, 2015, p. 43).

Ao contrário dos conceitos de fiscalização na Roma Antiga ou privação na Idade Média, a curadoria expande suas possibilidades ao ingressar na história da arte. Para Lopes, Sommer e Schmidt (2014), a curadoria voltada ao campo das artes apresentou “métodos próprios que incluem a pesquisa e a seleção aprofundada de obras relacionadas a um campo temático – um assunto ou um período histórico – a um artista, grupo de artistas ou escola”. Bhaskar (2020, p. 75) destaca que “esse sentido de ‘cuidar de algo’ estava claro nas origens dos curadores de museus e galerias”.

Assim como no campo das artes, no qual a curadoria busca propiciar caminhos para filtrar, ordenar e colocar à disposição os melhores elementos ao público, o termo também transitou para o campo comunicacional. Na atual conjuntura, em que se prevalece a abundância informacional fomentada pelos avanços tecnológicos, a curadoria de conteúdo pode propiciar acesso a informações mais importantes. Para Bhargava (2011, n.p., tradução livre), a “curadoria não se concentra em adicionar mais conteúdo/ruído à sobrecarga de informações caóticas das mídias sociais e, em vez disso, se concentra em ajudar qualquer um de nós a dar sentido a essas informações, reunindo o que é mais importante”⁴.

Nesse sentido, ao aprofundarmos em relação à curadoria de conteúdo, Bhargava (2011) defende cinco potenciais modelos para a sua realização: agregação, destilação, elevação, *mashup* e cronologia. Os cinco modelos propostos pelo autor buscam atender o campo das comunicações que se encontrasse permeado pelo excesso de dados, fatos e informações, exigindo cada vez mais análise e refino dos materiais disponíveis antes de sua divulgação. Entretanto, tais modelos também podem ser adotados para uma possível curadoria educacional, com vistas a contribuir na prática docente, seja na preparação de suas aulas ou na adoção da curadoria em sala de aula.

⁴ Trecho original em inglês: “*curation does not focus on adding more content/noise to the chaotic information overload of social media, and instead focuses on helping any one of us to make sense of this information by bringing together what is most important*” (BHARGAVA, 2011, n.p.).



Kanter (2011), pesquisadora no campo da curadoria, recomenda uma prática seccionada em três (3) partes, conhecida como os 3S's da curadoria de conteúdo: *seek* (buscar), *sense* (sentir) e *share* (compartilhar). Para a autora,

Encontrar a informação ou buscar é apenas um terço da tarefa. [...] Dar sentido à informação é igualmente importante. A criação de sentido pode ser simples, como você anota os links que compartilha, a apresentação ou o que deixou de fora [...] Por fim, o compartilhamento – trata-se de fornecer as melhores porções de conteúdo ao seu público em um formato que eles possam digerir e aplicar facilmente⁵ (Kanter, 2011, n.p., tradução livre).

Podemos perceber que o padrão de curadoria de conteúdo proposto por Kanter (2011) equipara a importância dos três distintos momentos da prática curatorial — busca, criação de valor e compartilhamento —, assemelhando-se em partes ao processo de ensino e aprendizagem. Logo, a curadoria de conteúdo proposta por Kanter pode ser adotada na prática docente, pois o professor, no planejamento de suas aulas, inicia o tratamento do conteúdo a ser abordado em sala a partir da pesquisa, análise e posterior refino do conteúdo didático. Posteriormente, o fruto deste processo, o material refinado e contextualizado, poderá embasar o diálogo pedagógico em classe.

Em continuidade a essa perspectiva, Guallar e Leiva-Aguilera (2013) acrescentam a um novo elemento. A proposta dos autores se baseia em um processo composto por quatro (4) etapas: *search* (búsqueda, busca), *select* (selección, seleção), *sensemaking* (caracterización, caracterização) e *share* (difusión, divulgação).

A primeira fase se caracteriza como “a busca de conteúdo em vários tipos de fontes e utilização de sistemas complementares, como alertas, rastreamento de RSS ou monitoramento de redes sociais” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p.). A seleção corresponde a “uma fase essencialmente intelectual, na qual o mais importante são os critérios do curador, mas em que também podemos contar com várias ferramentas” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p.). Na caracterização, “o curador agrupa valor à seleção prévia de conteúdo por meio de uma nova publicação, utilizando uma ou mais técnicas” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p.). A divulgação é a “fase final em que a curadoria é divulgada ao público através de todos os canais ou plataformas consideradas adequadas” (Guallar; Leiva-Aguilera, 2013, n.p., tradução livre)⁶.

⁵ Trecho original em inglês: “*Finding the information or seeking is only one third. [...]Sense making can be a simple as how you annotate the links your share, the presentation, or what you've left out.[...] Finally, the sharing – is about giving the best nuggets of content to your audience in a format that they can easily digest and apply it*” (KANTER, 2011, n.p.).

⁶ Trechos originais em espanhol: “*búsqueda de contenidos en diversos tipos de fuentes y utilizando sistemas complementarios como alertas, seguimiento por RSS o monitorización de medios sociales*”; “*una fase esencialmente*



Cabe ressaltar que, apesar de serem voltados ao campo comunicacional, os modelos propostos por Bhargava (2011), Kanter (2011), Guallar e Leiva-Aguilera (2013) convergem com as práticas da curadoria no âmbito educacional. Dessa forma, independentemente de sua finalidade (noticiosa, educacional, entretenimento etc.), o cerne da curadoria parte do princípio da exploração e coleta dos conteúdos existentes sobre determinada temática, nos mais diversos meios e formatos, que serão desdobrados nas demais atividades que constituem a prática curatorial.

Especificamente no campo educacional, Garcia e Czeszak (2019, p. 45) defendem que a curadoria “pode se manifestar de diferentes formas, implicando sempre as funções de cuidar, orientar, apontar caminhos, promover ações autônomas e transformar modos de ver as coisas”. Conforme as autoras, o processo de curadoria também envolve a propagação do conteúdo didático e o envolvimento dos sujeitos em redes de reflexões, com o intuito de “buscar soluções comuns a problemas identificados e que estão no âmbito do interesse dos alunos” (Garcia; Czeszak, 2019, p. 45). Para atingir tais objetivos, as autoras apresentam um processo composto por nove (9) passos que norteiam a prática docente em relação à efetivação da curadoria educacional: idealizar o projeto de curadoria com base em um design pedagógico; eleger um objetivo para sua curadoria; apresentar tópicos para a pesquisa; valorizar o pensamento crítico e a coerência argumentativa; dar orientações sobre a construção dos projetos; realizar curadoria para checagem de *fakenews*; aplicar ferramentas para organizar e apresentar conteúdos curados; formatar a solução proposta pela curadoria; e avaliar.

Com natureza semelhante, Chagas (2018) propõe em seus estudos um modelo de curadoria de conteúdo digital na educação composto por seis (6) fases, que devem ser realizadas sequencialmente: plano de curadoria, busca, seleção, contextualização, compartilhar e avaliar. Para o autor, o modelo “é uma proposta que não possui início e fim, mas uma característica cíclica, no qual a curadoria após ser avaliada deverá sofrer modificações e/ou ampliações seguindo o fluxo contínuo de novos conteúdos disponibilizados na internet” (Chagas, 2018, p. 165).

Outra reconhecida iniciativa no contexto da curadoria digital voltada ao ensino se origina do *Digital Curation Centre* (DCC), fundado em 2004, no Reino Unido, que possui como objetivo “resolver os desafios de curadoria digital e preservação a longo prazo, que

intelectual, donde lo más importante es el criterio del curador, pero en la cual también nos podemos apoyar en herramientas diversas”; “el curador aporta valor a la anterior selección de contenidos mediante una nueva publicación, empleando para ello alguna o varias de las técnicas”; “fase final en la que se da a conocer la curación al público por todos aquellos canales o plataformas que se consideren adecuados” (GUALLAR; LEIVA-AGUILERA, 2013, n.p.).



não poderiam ser enfrentados efetivamente por nenhuma instituição ou disciplina" (DCC, 2004, n.p., tradução livre)⁷. O centro de estudos, financiado pela *Continuing Access and Digital Preservation Strategy for the Joint Information Systems Committee* (JISC), oferece "serviços de apoio de curadoria compartilhada às instituições de ensino superior do Reino Unido" (DCC, 2004, n.p., tradução livre)⁸, tornando seu escopo e áreas de atuação cada vez mais globais.

Na intenção da preservação dos dados e da instrumentalização da curadoria como um processo contínuo, o DCC propõe um modelo de ciclo de vida da curadoria digital, composto pelas seguintes etapas: "conceituar, criar, acessar e usar, avaliar e selecionar, descartar, ingerir, preservar, reavaliar, armazenar, acessar e reutilizar; e transformar" (DCC, 2004, n.p., tradução livre)⁹. Conforme este modelo de ciclo de vida, cada etapa apresenta um objetivo, interligado ao passo anterior e sucessor:

Conceituar: conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento.

Criar: produzir objetos digitais e atribuir metadados (SAFERNET, 2019, n.p.)¹⁰ de arquivamento administrativos, descritivos, estruturais e técnicos.

Acessar e usar: certificar que os usuários designados possam acessar facilmente objetos digitais no dia-a-dia. Alguns objetos digitais podem estar disponíveis publicamente, enquanto outros podem ser protegidos por senha.

Avaliar e selecionar: avaliar objetos digitais e selecionar aqueles que requerem curadoria e preservação a longo prazo. Aderir às orientações documentadas, políticas e requisitos legais.

Descartar: liberar sistemas de objetos digitais não selecionados para curadoria e preservação a longo prazo. Orientações documentadas, políticas e requisitos legais podem exigir a destruição segura desses objetos.

Ingerir: transferir objetos digitais para um arquivo, repositório digital confiável, data center ou similar, aderindo, novamente, a orientações documentadas, políticas e requisitos legais.

Preservar: realizar ações para garantir a preservação e retenção a longo prazo da natureza autoritária dos objetos digitais.

Reavaliar: devolver objetos digitais que falham nos procedimentos de validação para posterior avaliação e re-seleção.

Armazenar: manter os dados de forma segura conforme descrito pelas normas pertinentes.

Acessar e reutilizar: certificar que os dados sejam acessíveis aos usuários designados para uso e reutilização pela primeira vez. Alguns materiais podem

⁷ Trecho original em inglês: "to help solve digital curation and longer-term preservation challenges that could not be tackled effectively by any single institution or discipline" (DCC, 2004, n.p.).

⁸ Trecho original em inglês: "to deliver shared curation support services to UK Higher Education Institutions" (DCC, 2004, n.p.).

⁹ Tradução adaptada para aproximação dos conceitos em português. Termos originais em inglês: "conceptualise, create, access and use, appraise and select, dispose, ingest, preservation action, reappraise, store, access and reuse, transform" (DCC, 2004, n.p.).

¹⁰ Metadados: ou metainformação, são dados sobre outros dados. Metadados são informações que acrescem aos dados e que têm como objetivo informar-nos sobre eles para tornar mais fácil a sua organização. Um item de um metadado pode informar do que se trata aquele dado numa linguagem inteligível para um computador. Os metadados têm a função de facilitar o entendimento dos relacionamentos e evidenciar a utilidade das informações dos dados (SAFERNET, 2019, n.p.).



estar disponíveis publicamente, enquanto outros dados podem ser protegidos por senha.

Transformar: criar novos objetos digitais a partir do original, por exemplo, por migração para uma forma diferente. (DCC, 2004, n.p., grifo nosso, tradução livre)¹¹.

Nesse sentido, nota-se que as propostas de curadoria educacional idealizadas por Garcia e Czeszak (2019), Chagas (2018) e DCC (2004) se aproximam das práticas de curadoria de conteúdo descritas nesta investigação. Contudo, também é possível notar que essas mesmas propostas se inclinam às necessidades das condutas pedagógicas exigidas pelo avanço tecnológico e excesso informacional, tensionadas pelos atuais tempos. A simples busca realizada outrora pelos docentes, mesmo que consciente e intencional, destoa dos modelos sistematizados defendidos por tais autores. A fluidez da informação, o progresso dos dispositivos digitais e as próprias condições laborais impostas aos professores predispõem a adoção de modelos que permitam agilidade e ciclicidade nos procedimentos a serem utilizados no decorrer do planejamento das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos imersos em uma cultura na qual a sobrecarga de informações e dados pode resultar na confusão entre os conceitos de informação e conhecimento. Assim, torna-se cada vez mais crucial filtrar e refletir de forma crítica o conteúdo que circula nos diversos meios de comunicação por nós consumido. A superabundância midiática acelera nosso ritmo de vida, levando-nos a acreditar que as experiências podem ser vivenciadas em grande parte através de dispositivos digitais. A busca incessante por rapidez e eficiência em todas as áreas da vida tende a prejudicar nossa capacidade de pensar e compreender profundamente. Diante deste cenário de progresso tecnológico e superestimulação informacional, a filtragem e a análise crítica dos dados e fatos dispersos nos ambientes digitais se tornam progressivamente mais requisitadas.

¹¹ Tradução adaptada para aproximação dos conceitos em português. Texto original em inglês: “**Conceptualise:** conceive and plan the creation of digital objects, including data capture methods and storage options. **Create:** produce digital objects and assign administrative, descriptive, structural and technical archival metadata. **Access and use:** ensure that designated users can easily access digital objects on a day-to-day basis. Some digital objects may be publicly available, whilst others may be password protected. **Appraise and select:** evaluate digital objects and select those requiring long-term curation and preservation. Adhere to documented guidance, policies and legal requirements. **Dispose:** rid systems of digital objects not selected for long-term curation and preservation. Documented guidance, policies and legal requirements may require the secure destruction of these objects. **Ingest:** transfer digital objects to an archive, trusted digital repository, data centre or similar, again adhering to documented guidance, policies and legal requirements. **Preservation action:** undertake actions to ensure the long-term preservation and retention of the authoritative nature of digital objects. **Reappraise:** return digital objects that fail validation procedures for further appraisal and reselection. **Store:** keep the data in a secure manner as outlined by relevant standards. **Access and reuse:** ensure that data are accessible to designated users for first time use and reuse. Some material may be publicly available, whilst other data may be password protected. **Transform:** create new digital objects from the original, for example, by migration into a different form” (DCC, 2004, n.p., grifo nosso).



Logo, o desenvolvimento tecnológico e consequente excesso informacional vivenciado pela sociedade reivindicam a adoção de práticas curatoriais, seja no âmbito cultural, comunicacional ou educacional. O excesso de dados fora de contexto nos impacta nas diversas esferas da vida, incluído no processo de ensino, tornando a curadoria de conteúdo uma atividade relevante na prática docente.

Na educação, a abundância de conteúdos dispersos nas diversas páginas da Web pode facilitar o acesso, mas, ao mesmo tempo, colabora para reproduzir a superficialidade da informação. Desse modo, a sobrecarga informacional pode acarretar uma necessidade de adaptação do docente para inserção da atividade curatorial em seu cotidiano laboral, pois se faz essencial um crivo crítico dos conteúdos que serão discutidos em aula.

Nesse sentido, diante das abordagens de curadoria educacional e de conteúdo apresentadas, é possível inferir a necessidade da ação curatorial para que contribua na atividade docente. A sistematização da curadoria contribui tanto no planejamento das aulas, por meio da seleção e refino do conteúdo que será utilizado em classe, quanto na atuação em sala de aula, através da adoção da curadoria como atividade educacional.

Todavia, apesar dos benefícios da curadoria, torna-se relevante atentar-se para o fato de que as práticas sistematizadas de curadoria educacional e de conteúdo envolvem critérios, tais como: seleção, avaliação e organização do conteúdo a ser adotado em classe. Além da necessidade do refino das informações, a prática curatorial intencional requer ao docente leitura, análise e comparação entre os diferentes conteúdos obtidos. Logo, cabe ressaltar que, para a adoção da sistematização da curadoria em sua preparação de aulas ou na inclusão como atividade em classe, o docente necessita de tempo para demandar esforço físico e cognitivo com o objetivo de seguir os critérios da sistematização curatorial.

Portanto, caso os docentes não estejam inseridos em um ambiente laboral equilibrado, com proporcionalidade na distribuição da jornada de trabalho entre as atividades que compreendem o seu escopo de atuação, a adoção da sistematização da curadoria de conteúdo pode contribuir para a sobrecarga funcional. Desse modo, a adoção da curadoria deve considerar a existência de um equilíbrio entre tempo e recursos disponíveis, a fim de que os seus benefícios repercutam no processo educativo.



REFERÊNCIAS

BHARGAVA, R. **The 5 models of content curation**. 31 mar. 2011. Disponível em <https://rohitbhargava.com/the-5-models-of-content-curation/>. Acesso em 2 mar. 2023.

BHASKAR, M. **Curadoria**: o poder da seleção no mundo do excesso. São Paulo: Edições SESC, 2020.

CHAGAS, A. M. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de comunicação social da Universidade Tiradentes**. 2018. 338 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Tiradentes, Aracaju. Disponível em <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2523>. Acesso em 1 mar. 2023.

DIGITAL CURATION CENTRE. Homepage institucional. 2004. Disponível em <http://www.dcc.ac.uk>. Acesso em 9 maio 2005.

GARCIA, M; CZESZAK, W. **Curadoria educacional**: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2019.

GUALLAR, J; LEIVA-AGUILERA, J. **El content curator**: Guía básica para el nuevo profesional de internet. Barcelona: Ed. UOC, 2013. Colección El profesional de la información, n. 24.

KANTER, B. **Content curation primer**. 4 out. 2011. Disponível em <https://bethkanter.org/content-curation-101/#:~:text=Content%20curation%20is%20the%20process,%2C%20arranging%2C%20and%20publishing%20information>. Acesso em 1 mar. 2023.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MORGADO, B. Notas sobre a curadoria: bases para o discurso curatorial contemporâneo. In: DE JESUS, S. (Org). **Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**: arquivos, memórias, afetos. Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2015.GT1_beatrizmorgado.pdf. Acesso em 1 mar. 2023.

PERES, J. et al. Cultura tecnológica e vulnerabilidade ao trauma psíquico. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 303–310, 2012. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/cultura_tecnologica_vulnerabilidade_trauma_psiquico.pdf. Acesso em 1 mar. 2023.

SAFERNET. **O que são os Metadados?** 2019. Disponível em <https://new.safernet.org.br/content/o-que-s%C3%A3o-os-metadados>. Acesso em 28 ago. 2022.

SERRES, M. **Polegarzinha**: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

